

Medicina Veterinária

Isolamento e identificação de patógeno associado a sinais neurológicos em leitões

Larissa Thalia Costa Manfro - 6º módulo de Medicina Veterinária - Departamento de Medicina Veterinária/DMV - Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária/FZMV

Glei dos Anjos de Carvalho Castro - Animalnutri

Pedro Henrique Pereira - 8º módulo de Medicina Veterinária - Departamento de Medicina Veterinária/DMV - Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária/FZMV

Sibely Aiva Flores - Mestranda em Fisiologia e Metabolismo animal do PPGCV, UFLA

Elaine Maria Seles Dorneles - Professora Associada do Departamento de Medicina Veterinária (DMV), UFLA – Contato: elaine.dorneles@dmv.ufla.br - Orientadora - Orientador(a)

Resumo

A suinocultura é constantemente desafiada por diversas patologias que podem se perpetuar nos plantéis por várias gerações, ocasionando expressivas perdas econômicas e produtivas que muitas vezes são decisivas. Nesse contexto, métodos de diagnósticos eficientes que possibilitam a identificação do patógeno de forma segura e rápida, assumem papel fundamental, tanto na prevenção quanto no manejo e na terapêutica das doenças, a serem implementados. Entre as enfermidades de maior impacto, destacam-se aquelas que acometem o sistema nervoso, por seu caráter grave e recorrente, como a Doença de Glässer, ou Glaesserella, causada pelo *Glaesserella parasuis* (*Haemophilus parasuis*), a Estreptococose, provocada pelo *Streptococcus suis*, Listeriose (*Listeria monocytogenes*) e meningites por *Escherichia coli*, capazes de desencadear sinais neurológicos e meningites severas, afetando principalmente leitões em fase de creche ou que passam por algum estresse, como o desmame. Com objetivo isolar e identificar um patógeno relacionado a surto de doença neurológica em leitões da Suinocultura da UFLA, foi coletada uma amostra sanguínea de um animal no início da enfermidade, em fase de bacteremia, e encaminhada aos Laboratórios Integrados de Sanidade Animal e Saúde Coletiva (LISASC/UFLA). O sangue foi semeado em ágar sangue ovino e ágar chocolate, incubado a 37 °C por 48 horas. Foram observadas colônias brancas acinzentadas com áreas de hemólise (alfa-hemolítica), e submetidas a testes de catalase, de oxidase e de coloração de Gram. Posteriormente, a amostra foi encaminhada para análise em espectrometria de massas por Maldi-ToF em laboratório especializado e após resultado submetida a PCR específica. Nos testes presuntivos foram observados morfologia de cocos Gram positivos, catalase negativa e oxidase negativa, descartando *Glaesserella parasuis* (Gram-negativo). Na análise por Maldi-ToF foi identificado *Streptococcus suis*, confirmada por PCR específica. A partir da associação entre histórico clínico, epidemiologia e resultados microbiológicos obtidos, foi confirmada a presença de *Streptococcus suis* como agente etiológico responsável pelas manifestações de sinais neurológicos no plantel. Esse diagnóstico reafirma a importância do diagnóstico e do monitoramento para a sanidade e identificação precoce de agentes patogênicos, permitindo a adoção de estratégias direcionadas para controle e prevenção, fundamentais para a garantia da saúde dentro da produção de suínos.

Palavras-Chave: Suinocultura, diagnóstico, doença.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/Nuu3p3shdgY>